

Bloco da 311 Sul faz reciclagem de lixo

Uma experiência pioneira de coleta seletiva de lixo em blocos residenciais de Brasília está sendo realizada no bloco E da quadra 311 Sul. Depois de ler algumas reportagens sobre o assunto, a síndica Eliane Rangel resolveu fazer uma campanha junto aos moradores para que estes separassem o papel do lixo orgânico. O papel será vendido e o dinheiro usado na construção de um bicicletário no bloco. Um outro tipo de lixo reciclável — latas, garrafas, madeiras e plásticos — também está sendo separado e guardado. A coleta deste tipo de lixo depende do SLU.

Segundo Eliane, a coleta começou há menos de um mês. Cada morador — o bloco tem 30 apartamentos — coloca o lixo orgânico (alimentos) em sacos plásticos. Os sacos são recolhidos pelos serventes nos corredores, em dois horários, às 11h e às 14h. O lixo orgânico é coletado, diariamente, pelo caminhão do SLU. Já os papéis e outros materiais recicláveis são depositados em caixas e guardados na lixeira grande do prédio. A síndica calcula em 800 quilos a quantidade de lixo reciclável acumulada.

Higiene — Eliane conta que os moradores, inclusive crianças, estão cooperando. A higiene do bloco melhorou com a coleta, que eliminou os ratos, baratas e formigas. “Os ratos sumiram das lixeiras, porque não há comida para eles”, explica Eliane. As lixeiras passaram a ficar trancadas, acabando com o mau-cheiro nas escadas.

A moradora do apartamento 104, Leônia Nunes da Silva, aprova a coleta seletiva. “Muito interessante. A minha área de serviço era infestada de baratas e, agora elas sumiram”, afirma. Antes da coleta seletiva, era comum ver, das janelas, ratos passando às margens do bloco. Leônia diz que gostou, também, da colocação de quadros feitos com papel reciclado pela síndica, em cada andar do prédio. “Acho uma medida acertada. Além de melhorar a higiene, traz dinheiro”, declara o morador do 403, João Simões da Silva.

Caminhões — A coleta seletiva agradou, ainda, ao zelador do bloco, Cid Lustosa Mendes. Ele conta que tem menos trabalho, pois recebe o lixo já ensacado pelos moradores. Segundo o zelador, não são todos os moradores que entregam o lixo separado, mas nenhum reclama. A coleta seletiva é feita apenas na metade do bloco E que é composta por apartamentos próprios. Os outros 30 apartamentos pertencem à UnB e têm outro condomínio.

Eliane espera uma redução nas despesas do condomínio com a coleta seletiva. Ela prevê a venda do papel estocado dentro de alguns dias. Se não conseguir vendê-lo, poderá ser obrigada a propor uma taxa extra aos moradores para a implantação do bicicletário. Quanto à outra categoria de lixo reciclável, a síndica foi informada pelo superintendente do SLU, que o órgão não está fazendo a coleta seletiva.

Adaptação — Segundo o chefe de gabinete da superintendência do SLU, Adalberto Roure, a coleta seletiva de lixo deve começar no segundo semestre. Ele explica que o SLU precisa se adaptar. Os caminhões, por exemplo, não são os convencionais. A coleta seletiva atingirá primeiro o Setor Hospitalar. O material será vendido em licitação pública.

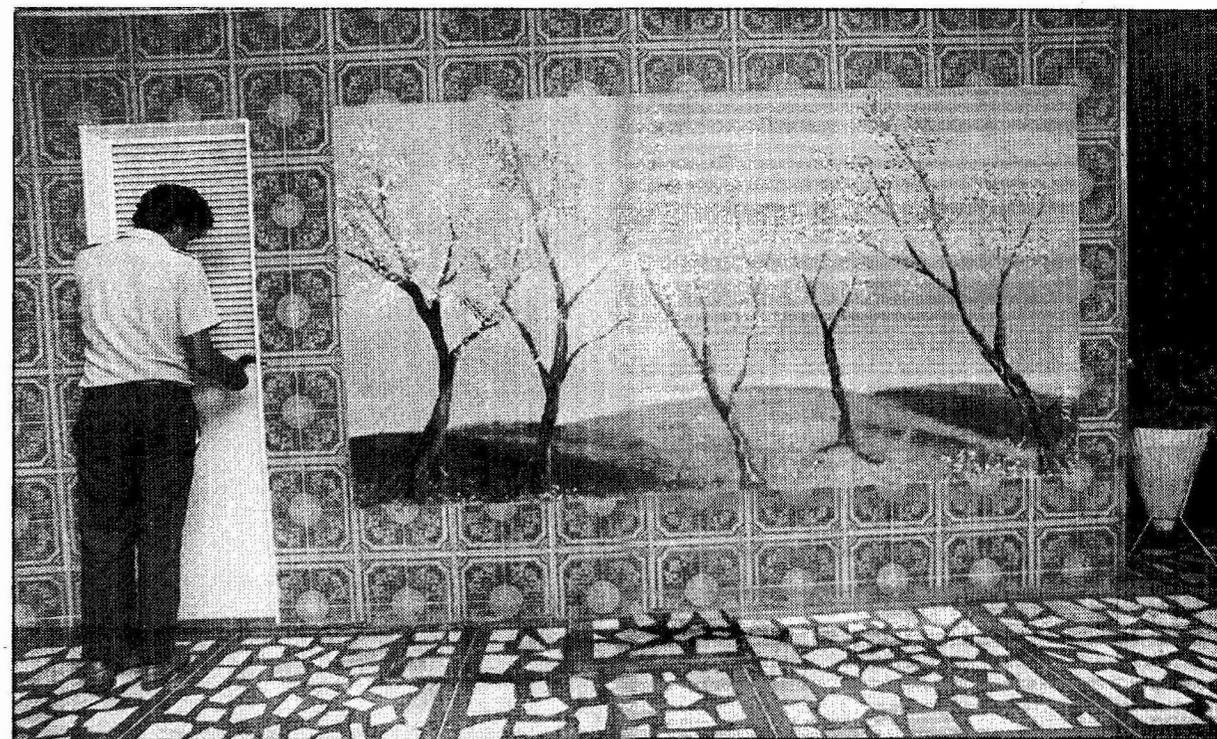
A decisão de implantar a coleta seletiva de lixo na Capital Federal foi tomada no final do ano passado, quando houve o anúncio, pelo GDF, de uma nova política de limpeza urbana. A Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec) assumiu a tarefa de elaborar essa política, passando a ter o SLU sob seu controle. Uma das principais dificuldades para a reciclagem de lixo em Brasília é a falta de indústrias especializadas. A única empresa local que atua no setor é a Novo Rio Papéis, que assim mesmo vende o material para outros estados. A coleta seletiva de lixo já foi adotada em outras cidades, como Curitiba.

Por enquanto, o SLU e a Sematec estão cadastrando pessoas físicas e jurídicas interessadas na coleta seletiva. Entre os cadastrados, estão um grupo de crianças do Cruzeiro e a Escola Técnica de Saúde. O lixo reciclável deve ser destinado a uma esteira de catação seletiva. No bloco E, uma outra idéia, que está sendo estudada pela síndica, refere-se à colocação de uma caixinha para fumantes na porta dos elevadores.

FOTOS: VANDERLEI POZZEMBOM



Eliane Rangel, síndica do bloco E da 311 Sul, lançou, com sucesso, a campanha entre os moradores



A síndica está fazendo quadros com papel reciclado, que são colocados em cada andar do prédio